

OPENING UP TO A NEW ERA OF SOCIAL INNOVATION

Sessão de Abertura - 27 Novembro 2017, 9:00

FCG, Grande Auditório

Senhor Primeiro Ministro,
Senhora Ministra da Presidência e da Modernização
Administrativa
Senhor Comissário Carlos Moedas,
Senhora Secretária de Estado Adjunta e da Modernização
Administrativa
Sir Ronald Cohen
Ilustres Conferencistas e participantes na conferência,
Minhas senhoras e meus senhores,

É com o maior gosto que vos dou as boas vindas à conferência europeia “Opening up to a new era of Social Innovation”, co-organizada pela Comissão Europeia, pelo Ministério da Presidência e Modernização Administrativa e pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Saúdo os nossos parceiros, nas pessoas da Senhora Ministra Maria Manuel Leitão Marques e do Senhor Comissário Carlos Moedas, por todo o seu compromisso na promoção desta agenda da inovação social.

Nos tempos de inquietude em que vivemos, a inovação e o empreendedorismo são fundamentais para dar mais sentido ao percurso incerto das nossas sociedades, protagonizando respostas mais eficazes para as necessidades das populações.

Tanto na discussão sobre os papéis do Estado, do sector privado e da sociedade civil - no contexto de uma nova economia mais convergente - como na definição de novas soluções para desafios sociais específicos – como o desemprego, o envelhecimento, a exclusão – os processos de inovação e empreendedorismo social são decisivos enquanto catalisadores da mudança e de uma alteração efectiva da realidade.

Esta nova agenda da inovação social não é, nem se pode resumir a uma agenda de conceitos. Os protagonistas desta agenda são os projetos que a incorporam e, mais importante, as pessoas que a cada dia os fazem acontecer.

Neste sentido, é de elementar justiça recordar o papel - absolutamente pioneiro no nosso país – do Diogo Vasconcelos, que infelizmente já não está entre nós. O Diogo foi um dos principais responsáveis, há mais de 10 anos, da introdução deste novo olhar para a inovação. Conseguiu persuadir, com a sua visão e sagacidade, os diferentes actores europeus e portugueses sobre o potencial da inovação social na construção de um novo modelo de sociedade, mais aberto, participado e orientado para a resolução dos complexos desafios sociais.

Recordo um texto que escreve em 2010 “Inovação Social: A agenda do futuro”, com propostas visionárias de mudança, marcadas pela importância da colaboração entre todos os sectores; pelas novas formas de financiamento orientadas para resultados e impacto; e, muito importante, pela sua adopção pelo sector público.

Pelo meu lado, fui privilegiada por longas conversas com o Diogo, que me deram conhecimento, contactos e entusiasmo para introduzir este tema na agenda da Fundação Calouste Gulbenkian, numa primeira fase de forma experimental, e hoje em dia como uma prioridade da nossa intervenção.

É extraordinário relembrar estas propostas e perceber quão acertada era a sua agenda de futuro. Em diferentes graus de desenvolvimento, estas propostas são hoje uma realidade na Europa e em Portugal.

Portugal tem desempenhado um papel importante no desenvolvimento desta agenda. De acordo com o Social Innovation Index 2016, realizado pela The Economist Intelligence Unit, Portugal é hoje um dos 7 países no mundo com políticas públicas neste domínio, sendo neste momento um dos casos de estudo a nível europeu pela utilização inovadora de fundos comunitários para a promoção da inovação e investimento social no nosso país.

Para esse efeito, importa destacar o papel fundamental do Governo Português, a quem dirijo uma palavra muito especial de reconhecimento nas pessoas do Senhor Primeiro Ministro e da Senhora Ministra da Presidência e

Modernização Administrativa, a quem especialmente agradeço a colaboração que tem mantido com a Fundação Calouste Gulbenkian.

Por outro lado, muitos projetos de inovação social portugueses têm hoje amplo reconhecimento ou até replicação a nível internacional. Muitos casos serão hoje aqui apresentados, grande parte dos quais contou com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, quando ainda não era evidente o seu potencial de sucesso.

Confesso que é gratificante comprovar que, neste caso, o risco compensou. E também não posso deixar de sublinhar que a sociedade civil, em particular as Fundações, pode ser pioneira na definição de um percurso de mudança.

Mas este encontro não foi apenas desenhado para fazer um balanço sobre o trabalho desenvolvido. Desde a primeira hora, o principal objetivo foi o de construirmos em conjunto uma nova agenda do futuro.

O momento não poderia ser mais oportuno já que as discussões europeias sobre as prioridades a assumir no período pós 2020 começam agora a ganhar expressão.

Senhor Comissário, o trabalho que tem sido feito sob a sua responsabilidade, no sentido de aproximar as questões da inovação tecnológica e científica às questões da inovação social, tem alcançado um impacto significativo em termos de novos projetos apoiados e abordagens assumidas, como o demonstram muitos casos hoje aqui presentes.

Estou certa que estas novas perspectivas para a resolução dos desafios sociais irão ganhar um destaque cada vez mais importante nas prioridades da Comissão Europeia.

Do lado da Fundação, a inovação social continuará a ser uma das nossas principais agendas, estando neste momento particularmente focada em demonstrar, através do apoio a projetos:

- Papel das tecnologias na resolução de problemas sociais
- Papel das práticas artísticas nos processos de inclusão
- O potencial de utilização de novos instrumentos de financiamento do sector social
- A importância de promover novas lideranças na economia social

Termino com votos de um excelente trabalho, congratulando-me pela adesão tão significativa de participantes, muito além das nossas melhores expectativas, o que revela o muito caminho que já percorremos.

Todos somos agentes de inovação e mudança. E esse deverá ser sempre o nosso compromisso com a sociedade.

Muito obrigado,

Isabel Mota

Lisboa, 27 novembro 2017